



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 05/08/2016 a 11/08/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
05/08/2016	10,03	335,80	30,52	4,16	3,24
08/08/2016	10,18	337,90	30,90	4,17	3,25
09/08/2016	10,22	339,20	31,17	4,17	3,22
10/08/2016	10,17	336,20	31,50	4,21	3,22
11/08/2016	10,22	333,90	31,71	4,16	3,21
Média	10,16	336,60	31,16	4,17	3,23

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,95	-3,19
RS - Santa Rosa	76,65	-2,29
RS – Ijuí	76,65	-2,17
PR – Cascavel	77,40	-2,64
MT – Rondonópolis	75,80	-1,17
MS - Ponta Porá	73,60	1,94
GO - Rio Verde (CIF)	74,10	-3,39
BA - Barreiras (CIF)	70,40	-3,30
MILHO		
Argentina (FOB)**	179,40	-0,99
Paraguai (FOB)**	167,00	-2,34
Paraguai (CIF)**	220,50	-3,08
RS – Erechim	54,00	0,37
SC – Chapecó	49,10	-0,61
PR – Cascavel	41,90	-5,63
PR – Maringá	41,20	-5,94
MT – Rondonópolis	38,50	0,79
MS – Dourados	39,20	-4,85
SP – Mogiana	42,95	-7,53
SP – Campinas (CIF)	46,95	-4,38
GO – Goiânia	45,50	-0,87
MG – Uberlândia	47,80	-2,85
TRIGO		
RS – Carazinho	875,00	0,00
RS – Santa Rosa	875,00	0,00
PR – Maringá	925,00	0,00
PR – Cascavel	925,00	0,00

*Período entre 05/08/2016 a 11/08/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 11/08/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	45,06	70,88	40,16

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
11/08/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,44
Feijão (saco 60 Kg)	217,05
Sorgo (saco 60 Kg)	39,64
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,24
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26
Boi gordo (Kg vivo)*	5,16

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago viveram uma semana de ajustes técnicos depois das baixas da semana anterior. Com isso o bushel subiu um pouco, fechando a quinta-feira (11) em US\$ 10,22, após US\$ 9,90 uma semana antes. A expectativa do mercado fica por conta do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 12/08. O mesmo poderá revisar para cima a produção e os estoques finais dos EUA na atual safra. Portanto, o viés continua sendo de baixa em Chicago!

Dito isso, outro fator que impulsionou as cotações foi a boa demanda pela soja estadunidense durante a semana. Foram negociadas 1,59 milhão de toneladas, enquanto as vendas líquidas, na semana encerrada em 28/09, somaram 542.200 toneladas para o ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro/2015. Para o ano de 2016/17 o volume atingiu a 1,13 milhão de toneladas, sendo a China o maior comprador.

Todavia, em termos estruturais as condições climáticas continuam favoráveis nos EUA e a perspectiva continua sendo de safra cheia. Tanto é verdade que até o dia 07/08 as condições das lavouras estadunidenses apresentavam 7% entre condições ruins a muito ruins, 21% regulares e 72% entre boas a excelentes. Na mesma época do ano passado o quadro era pior (11% ruins a muito ruins, 26% regulares e 63% entre boas a excelentes).

Por sua vez, a China deverá colher 12,5 milhões de toneladas de soja em 2016/17, após 11,6 milhões no ano anterior. Suas importações deverão somar 86 milhões de toneladas neste ano, contra 83 milhões em 2015/16. Nesse sentido, visando incrementar sua produção de soja a China pretende incentivar a comercialização de soja transgênica nos próximos cinco anos, potencializando sua produção. Isso poderá levar os chineses a, futuramente, importarem menos soja.

Aqui no Brasil, os preços da soja voltaram a recuar na esteira de um câmbio que bateu em R\$ 3,12 por dólar. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 70,88/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 75,00 e R\$ 75,50/saco. Já nas demais praças nacionais os lotes de soja foram cotados a R\$ 64,00/saco em Pedro Afonso (TO) e Uruçuí (PI), passando por R\$ 69,50/saco em Sorriso (MT) e chegando a R\$ 75,00/saco no centro e norte do Paraná. O mercado nacional continua travado com pouca disponibilidade (cerca de 10% a 15%) de soja oriunda da safra passada.

Em termos de preços futuros, o interior gaúcho cotou o saco a R\$ 74,00 FOB para maio/17, enquanto em Rondonópolis (MT) o valor ficou em R\$ 63,00/saco FOB para março/17, e no Piauí e Tocantins R\$ 65,50/saco FOB para abril/17.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 21/07/2016 a 11/08/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 21/07 e 11/08/2016 (CBOT)

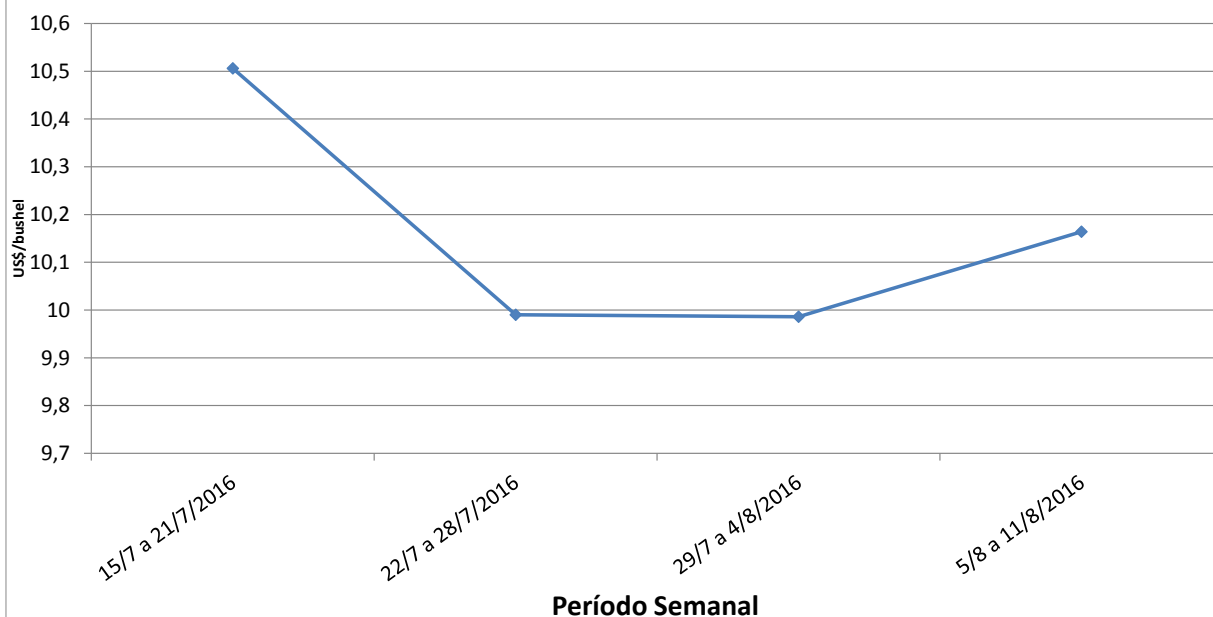
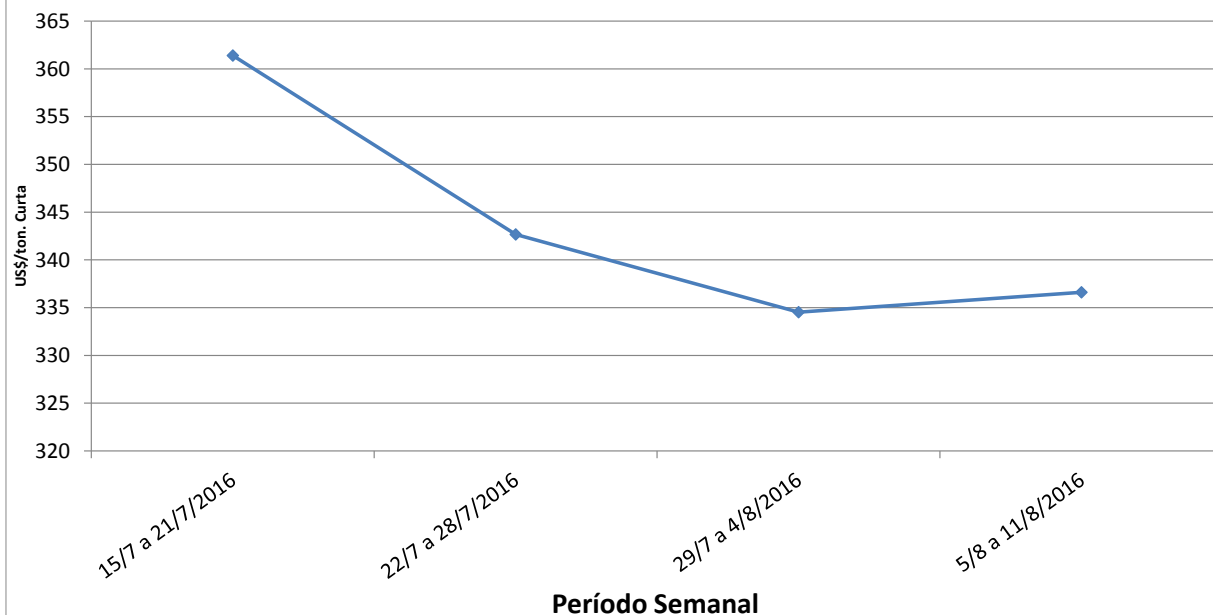
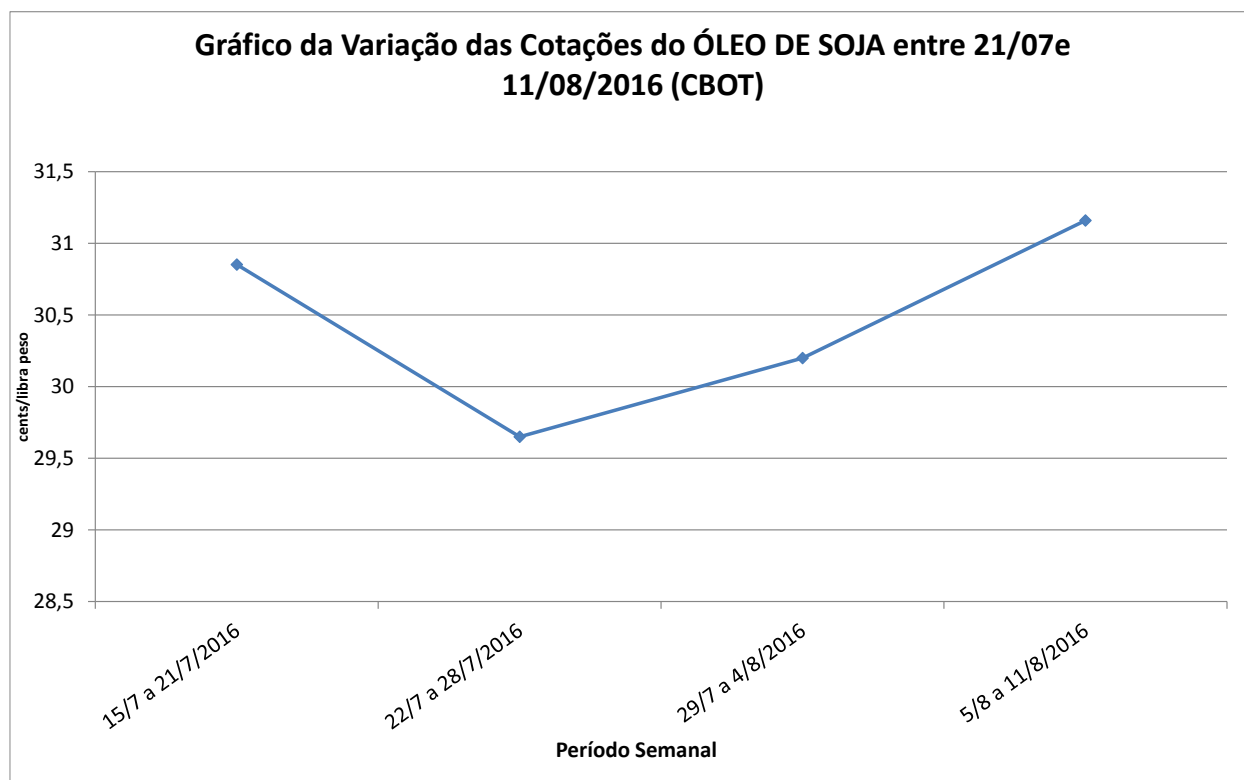


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 21/07 e 11/08/2016 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se mantiveram baixas durante a semana, fechando o dia 11/08 em US\$ 3,21/bushel, após US\$ 3,20 uma semana antes.

Assim como a soja, esse mercado espera com expectativa o relatório de oferta e demanda a ser anunciado no dia 12/08 o qual iremos comentar com detalhes no próximo boletim.

Dito isso, o mercado espera estoques maiores de milho e soja nos EUA, apontando um volume de 58,2 milhões de toneladas para o cereal e 8,8 milhões de toneladas para a oleaginosa. Em ambos os casos superiores ao indicado em julho. Já para a produção de milho o mercado avança um volume esperado de 375,6 milhões de toneladas, superando o indicado em julho e muito acima das 345,6 milhões colhidas no ano passado.

Afora isso, o clima continua indicando condições favoráveis para os próximos dias, fato que auxilia as lavouras do cereal nos EUA. Mesmo assim, o USDA reduziu o percentual das lavouras locais de 76% para 74% que se encontram em condições entre boas a excelentes.

Paralelamente, as vendas líquidas de milho, no ano 2015/16, iniciado em 1º desse setembro/15, somaram 331.100 toneladas na semana encerrada em 28/07. O número ficou 27% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para 2016/17 as vendas chegaram a 896.300 toneladas, sendo consideradas positivas pelo mercado.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho para exportação fechou a semana valendo US\$ 178,00 e US\$ 165,00 respectivamente.

Aqui no Brasil a média de balcão gaúcho ficou em R\$ 45,06/saco, enquanto os lotes atingiram a R\$ 53,00/saco no Norte e no Planalto rio-grandense. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 31,00/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 49,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

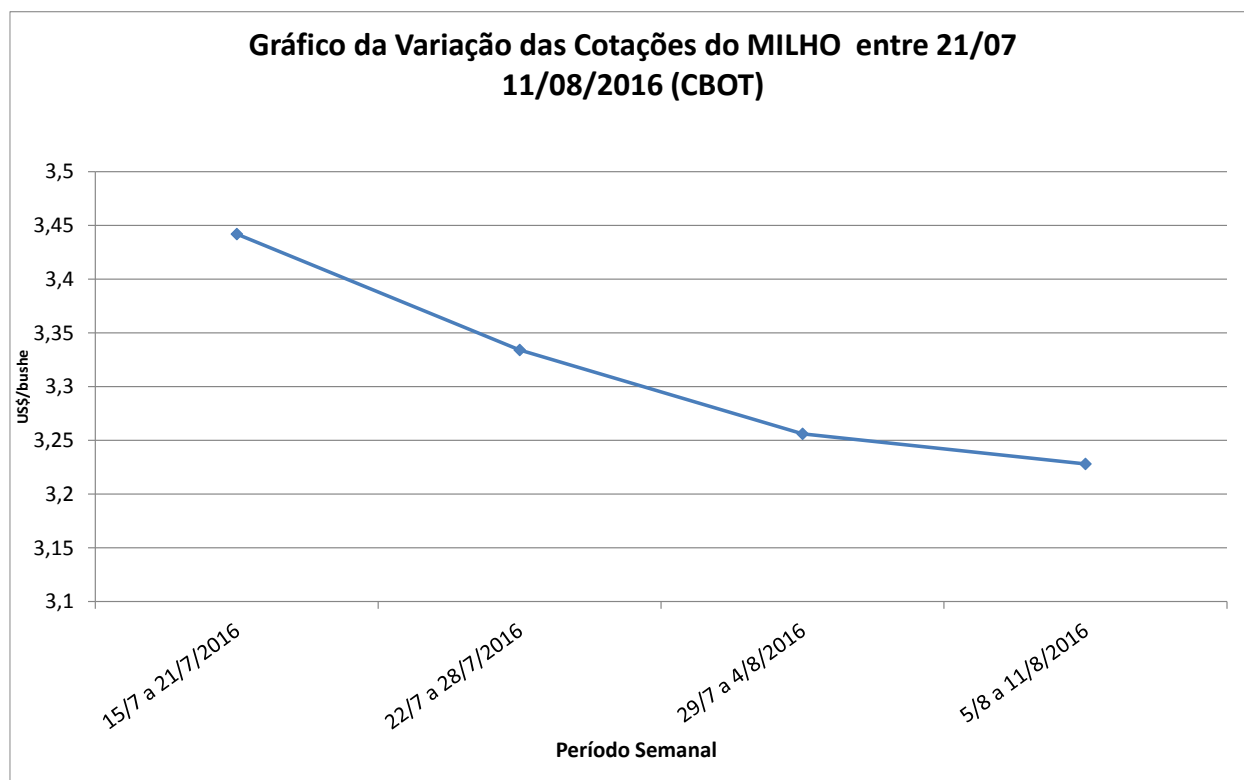
O produtor de milho safrinha está optando por aumentar a venda no mercado interno após as notícias de importação do cereal, fato que ajudou a frear os aumentos nos preços nacionais e até mesmo ajudou a reduzi-los um pouco. Tanto é verdade que a região Sorocabana paulista recuou para níveis entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto o referencial Campinas caiu para R\$ 47,00/saco no valor CIF. Teria havido negócios no porto de Santos a R\$ 46,00/R\$ 47,00/saco, com um comportamento que deve se tornar mais agressivo por parte das tradings nas próximas semanas.

Quanto às exportações, as filas para embarques em agosto atingem a 3,7 milhões de toneladas de milho por parte do Brasil, tendo sido efetivado, segundo o mercado, 856.000 toneladas nos primeiros 10 dias do mês, enquanto a Secex fala em 227.000 toneladas. Ou seja, há um grande descolamento entre os dados oficiais e os de mercado.

De forma geral o mercado não espera, diante deste quadro, maiores baixas no mercado nacional do milho, embora as importações possam fazer pressão neste sentido. Especialmente porque a safrinha está caminhando para o seu final, as exportações continuam indicando volumes expressivos (apesar de um Real que vem se fortalecendo nos últimos tempos), e porque há um longo caminho ainda até a entrada da nova safra de verão brasileira.

Neste sentido, a CONAB negociou 32% das 50.000 toneladas que ofertou em leilões de milho realizados no último dia 09/08, sendo o produto originário de Goiás e Mato Grosso.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 21/07/2016 a 11/08/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram um pouco nesta semana, após chegarem ao ponto de romperem com o piso dos US\$ 4,00/bushel na semana anterior. O fechamento desta quinta-feira (11) ficou em US\$ 4,16/bushel.

A menor demanda pelo trigo dos EUA acabou colaborando para o mercado ficar nestes baixos níveis. As inspeções de exportação chegaram a 376.407 toneladas na semana encerrada em 04/08, enquanto as vendas líquidas somaram 326.500 toneladas na semana encerrada em 28/07.

No final da semana, o enfraquecimento do dólar favoreceu às exportações, dando certo elã aos preços, porém, o avanço da colheita nos EUA faz pressão para baixo.

Por sua vez, nos pontos de exportação do Mercosul, a tonelada FOB de trigo fechou a semana variando entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

No mercado brasileiro, o saco de trigo no balcão fechou a semana em R\$ 40,16, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 850,00/tonelada, ou seja, R\$ 51,00/saco. No Paraná houve um pequeno recuo, com os mesmos oscilando entre R\$ 850,00 e R\$ 900,00/tonelada, ou seja, R\$ 51,00 e R\$ 54,00/saco.

O mercado deverá continuar pressionado pela proximidade da colheita da nova safra, que deverá se iniciar no Paraná ainda neste mês de agosto. Soma-se a isso o fato de que as importações continuam baratas, puxadas pelas quedas em Chicago e pela revalorização do Real.

O único fator altista vem do milho! Caso este cereal volte a subir de preço a tendência é de o trigo se valorizar devido ao retorno da demanda do mesmo para compor as rações animais.

As importações de trigo por parte do Brasil, em julho, ficaram em 611.430 toneladas, a maior desde agosto de 2014. O ano comercial de trigo foi encerrado com a importação de 5,52 milhões de toneladas, e as exportações de 1,05 milhão de toneladas. A principal origem do trigo importado foi a Argentina com 65,4% do volume total.

A semana terminou com o Paraná vendo o trigo se aproximar da paridade de importação. Hoje o trigo estrangeiro chega aos moinhos do Estado por volta de R\$ 880,00/tonelada. Com isso, as indicações no FOB interior estão em R\$ 850,00/tonelada. No Rio Grande do Sul, onde a colheita inicia apenas em meados de outubro e o preço do milho está 4% acima do trigo, as indicações seguem firmes, entre R\$ 850,00 e até R\$ 900,00/tonelada. O trigo argentino com proteína baixa segue sendo uma alternativa interessante para as indústrias de ração no Rio Grande do Sul. No âmbito doméstico o mercado aguardará a consolidação da safra nacional e do Mercosul. Se a colheita for cheia e sem grandes complicações climáticas a tendência é de queda. O dólar continuará sendo uma variável chave (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, a Conab estimou que a futura safra nacional atinja a 6,2 milhões de toneladas, com uma demanda interna ao redor de 10,5 milhões.

Enfim, o mercado do milho, por enquanto, serve de balizador ao preço do trigo e pode sustentar as cotações, minimizando o viés de baixa existente para este cereal. Segundo analistas privados (Safras & Mercado), mesmo em caso de uma safra cheia confirmada no Brasil, o país não terá saldo suficiente de trigo para atender as indústrias moageira e de ração. Neste cenário a tendência reverte e passa a ser altista.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 21/07/2016 a 11/08/2016.

